JORNAL DE BARCELOS QUARTA-FEIRA 4 DE MAIO 2016 DESPORTO DESPORTO JORNAL DE BARCELOS QUARTA-FEIRA 4 DE MAIO 2016



Grande festa no Pavilhão Municipal de Barcelos lotada de milhares de adeptos

Óquei conquista Taça Cers 21 anos depois

Vilafranca, 3 Óquei Barcelos, 6

Domingo, 1 de Maio, 18h30 Pavilhão Municipal de Barcelo

Árbitros: Matteo Galoppi e Franco Ferrari

Vilafranca: Gerrad Camps, Edu Fernandez (1). Roger Rocasalbas (2), Marc Navarro e Joan Vazquez. Jogaram ainda: Rubén Fernandez e Jordi Galan, Treinador: Jordi Garcia

Óquei: Ricardo Silva, Hugo Costa (2), Luís Querido (3), Pedro Jogou ainda: Vieirinha, Zé Pedro e Joca (1). Treinador: Paulo

Disciplina: azul a Reinaldo Ventura (6 e 36): Jordi Galan (19 e 24) e Rocasalbas (33)

Marcha do marcador: 1-0 1-1 2-1, 2-5, 3-5 e 3-6

Ao intervalo: 2-5

NUNO DANTAS

O Óquei de Barcelos conquistou a segunda Taça Cers da sua história! A formação barcelense reconquistou o troféu que havia ganho há 21 anos (1995), quando derrotou o Tordera, de Espanha, numa final a duas mãos - 4-6 e 6-o. Depois de na temporada passada terem caído na meia-final aos pés do Réus. os oquistas, esta temporada, a jogar em casa, ganharam a final aos espanhóis do Vilafranca, por 6-3, depois de vencerem nas grandes penalidades os italianos do Matera, nas meias.



nicipal lotado e completamente ao rubro, os oquistas, que até começaram a perder, realizaram uma exibição segura, assente numa excelente eficácia nas bolas paradas e mostraram ser uma equipa unida. Depois, foi controlar até ao final e festejar, festejar festejar! Embalados pelos adeptos, os jogadores barcelenses saltaram, gritaram, cataram e até choraram. Este plantel vive o clube como ninguém: dos nove jogadores que estiveram presentes na final, apenas dois não são naturais de Barcelos e. mesmo esses. encaixaram que nem 'luva'

Perante um Pavilhão Mu-

O primeiro passo para a conquista desta Taça Cers foi dado no momento em que a realização da final four foi atribuída a Barcelos. A 'catedral' do hóquei em patins não desiludiu e levou o OCB à vitória final. Na meia-final, no sábado, os oquistas entravam em campo para tentar chegar à terceira final da história. A primeira, venceram. A segunda, em 1999, perderam com o Liceo da Corunha. Porém, tinham em mente o desaire da época passada. Por isso, as cautelas frente ao Matera foram muitas. O Óquei entrou algo rece-

oso e recuado, ao contrá-

rio do esperado, acabando por pertencer aos italianos a iniciativa de jogo. A estratégia parece ter resultado até porque foram os de Barcelos os primeiros a marcar. Reinaldo Ventura abriu o marcador a cinco minutos do intervalo e ampliou a vantagem a escassos se-

gundos do descanso. No reatamento, a formação transalpina reagiu e chegou à igualdade com os golos de Lopez e de Antezza. 'Rei' Ventura voltou a dar nova vantagem ao Óguei. mas, de imediato, Antezza fez novamente o empate. Terminado o tempo, seguiu-se o prolongamento

onde nada mudou. Na mar-

cação dos penaltis, Ricar-

Silva defendeu quatro dos cinco. Ventura e Vieirinha marcaram e puseram os oquistas na final. Na outra meia-final, o Vilafranca também precisou de recorrer aos castigos máximos para decidir a eliminatória com o Sporting, detentor do troféu até então. Os espanhóis acabaram por levar a melhor e a chegar à sua primeira final da his-**A FINAL**

Pavilhão a abarrotar. Os cânticos e as palmas. Aquefriozinho na barriga. Sim, o sonho tinha-se tornado realidade e o Óquei estava na final da Taça Cers. As coisas até não começaram bem, já que Rocasalbas, após livre, abriu o activo. Mas no ar sentia-se

Palmarés do **Óquei de Barcelos**

Nacionais Campeonato Nacional (3): 1992/93, 1995/96 e 2000/01 Taca de Portugal (4): 1991/92, 1992/93, 2002/03 e 2003/04 Supertaca (4): 1994, 1999.

Internacionais Liga Europeia (1): 1990/91 (1): 1990/91 Taca das Tacas (1): 1992/93 Taça Cers (2): 1994/95,

bém. Ainda assim, o início foi difícil. Hugo Costa empatou, aos 6', mas poucos segundos depois Edu Fernandez voltou a dar vantagem aos catalães. Os oquistas, muito personalizados. chegaram à igualdade aos 12'. Luís Querido comecou a mostrar ser implacável nas bolas paradas. De penálti, o capitão voltou a empatar tudo. À passagem do quarto de hora, Hugo Costa também mostrou estar de stick quente e deu, pela primeira vez, vantagem aos barcelenses. A cinco minutos do intervalo, Ioca foi rasteirado na área e Querido voltou a marcar de penálti. No mesmo minuto. Ventura isolou Ioca que esperou a saída do guarda--redes para lhe picar a bola por cima fazendo o 5-2 Que grande golo!

confiança e no rinque tam-

Com uma vantagem con-

fortável, os oquistas tentarm no segundo tempo gerir as contas. Rocasalbas, de livre directo, referente à 10.a falta barcelense, bateu Ricardo Silva e reduziu para 5-3. Logo a seguir, o mesmo jogador podia ter colocado o marcador na diferença mínima, mas desta feita o guardião barcelense defendeu o livre directo. Quem não mata, morre, já diz o ditado. E a três minutos do fim – depois de Ventura já ter falhado dois livres – Luís Querido, de livre directo, rematou directo para o 3-6 final. Nas bancadas já só se ouvia "campeões, campeões, nós somos campeões"!

Reacções à conquista da Taça Cers



Paulo Freitas: "Éramos o

Paulo Freitas (treinador) "É uma alegria imensa, um estado de espírito inexplicável. É uma satisfação tremenda, porque apesar de jogarmos em casa entrámos nesta final four, se calhar. como o patinho feio, porque vínhamos de uma série de resultados no campeonato que poderia indicar que não estávamos bem. O que foi

transmitido aos jogadores é que as finais não são para jogar, são para ganhar. Vinte e um anos é muito tempo, mas paulatinamente o Barcelos está a voltar aos momentos de decisão e a conquistar troféus"



Francisco Dias: "É mais do aue iusto'

Francisco Dias (presidente) "O Óquei de Barcelos ao longo dos anos habituou-se a ganhar troféus, depois é que houve uma travessia do deserto. Com estes adeptos e com o esforço justo termos vencido a Taça Ouem sabe se dentro de um ou dois anos chegamos à liga dos campeões, mas

para já vamos saborear esta conquista".



Luís Querido: "Tarde de

Luís Ouerido (capitão): "Foi uma tarde de sonho. Tenho que agradecer a este grupo fantástico e a esta incrível aqui hoje. Foram eles, os adeptos, que nos puxaram nara a vitória Torna-se especial ganhar com os colegas com esta camisola ao peito e na catedral do hóquei em patins. No ano

passado estivemos nesta decisão mas não conseguimos. Este nao fomos mais felizes"



Reinaldo Ventura: "Guarda rei este dia para o resto da

Reinaldo Ventura (jogador): "Estou muito satisfeito. Para mim era muito importante conseguir ganhar a Taca CERS aqui em Barcelos. Gostava de ajudar a melhorar o que o Barcelos fez no ano passado, esse foi o meu objectivo pessoal e fico contente por o termos conseguido. Esta é uma equipa

com grande dedicação e entrega. Conseguimos vencer com Guardarei este dia para o resto da minha vida".



Costa Gomes: "Feliz pela conquista da Taca Cers"

Miguel Costa Gomes, demonstra a capacidade que Barcelos tem para organizar grandes eventos. É muito bom termos esta festa. A alegria que aqui está só demonstra que os barcelenses são pessoas alegres, que apoiam e são solidárias. A nim satisfaz-me naturalmente toda esta alegria e

paixão à volta do Óquei, por isso estou feliz pela conquista da Taca Cers, pois é uma excelente imagem para o Município".

Plantel de jogadores naturais de Barcelos é o segredo do sucesso

curvao

Luís Querido mostrou a raça oquista

NUNO DANTAS

Se há jogador que personifica toda a alma oquista é Luís Querido! Quando o capitão entra em campo, não é apenas mais um jogador. Com ele vai uma cidade, vão todos os adeptos e vai um dos principais símbolos portugueses. Querido não descarta responsabilidades e assume--a. Isso dá-lhe forca, dá--lhe vontade de ganhar e de levar o nome do Óquei de Barcelos aos patamares mais elevados, onde esteve durante alguns anos. E quem não se lembra des-

te menino a chorar nos braços do pai, José Querido, aquando da conquista do campeonato nacional? Pois é, agora está um 'senhor' jogador e a pedir uma chamada à selecção nacional. Nesta final four. o capitão do OCB voltou a

ser um dos melhores e, na vel na marcação de penaltis e livres directos.

Mas o barcelense Luís Querido não está só neste barco. Dos nove jogadores do plantel principal, sete são de Barcelos: o capitão, como já dissemos, Zé Pedro, um dos mais emocam-se com o clube e com cionados, Hugo Costa, um a terra, encaixando na perdos mais efusivos nos fesfeicão no Óquei. tejos, Joca, Pedro Mendes E Paulo Freitas, o timonei-- também esteve em gran-

ro. Contestado no início mostrou ser de ideias fixas, mas o tempo acabou por lhe dar razão. É um dos principais obreiros deste

equipa barcelense. Cente-

nas de adeptos receberam

a comitiva oquista às por-

tas do pavilhão com cânti-

Durante os jogos, princi-

palmente no da final, os

aficionados foram incan-

sáveis de princípio ao fim.

Ora apoiando, ora asso-

biando, ora festejando. O

público foi o tónico que o

Óquei de Barcelos preci-

sava para vencer. No final

a festa foi muita e as emo-

cões estavam à flor da pe-

garam-se pela noite dentro.

cos de incentivo.

Milhares de adeptos saudaram os jogadores no palco principal

Festa do Óquei só parou nas Cruzes



NUNO DANTAS

Da agonia do quase fim do clube à festa. Há muitos anos que os adeptos do Óquei de Barcelos ansiavam por um momento assim. A última conquista europeia dos oquistas foi precisamente a Taça Cers, em 1995. Depois, perdeu a final desta mesma competição, em 1999, com o Liceo ga Europeia, em 2002, com o Barcelona.

da Corunha, e a final da Li-

O clube barcelense entrou em declínio e esteve perto da falência em 2010. José Campos pegou no clube, criou a SAD, estabilizou--o e passou-o a Francisco Dias, que veio trazer nova vitalidade. O Pavilhão Municipal de Barcelos voltou a encher. Os adeptos que

do incansável. Por isso, se alguém merecia esta conquista eram eles, os adeptos. A felicidade e o orgulho pela conquista, estavam estampados no rosto

de nível nesta final four

–, Vieirinha e Ginho, já de

outra geração. Ricardo Sil-

va e Reinaldo Ventura não

são de cá, mas identifi-

lhos aos mais novos. Antes dos jogos da meia--final e da final, a claque Kaos Barcelense organiestavam de costas volta- zou uma espera de apoio à

le. O troféu, esse, rodou de mão em mão. Todos quedas fizeram as pazes com o riam tirar fotos com ela e. clube e o seu apoio tem siclaro, com os seus ídolos. dos oquistas, dos mais ve-

Depois, os festejos percorreram as ruas de Barcelos. Com os iogadores 'montados' na auto-escada dos Bombeiros de Barcelos, a caravana seguiu até ao Sr. da Cruz onde a comitiva oquista foi recebida por milhares de adeptos no palco principal da Festa das Cruzes. Os festejos prolon-